

Governo vai centralizar o câmbio

Joyce Jane

O Ministério da Fazenda está estudando a possibilidade de centralizar o câmbio a fim de reduzir a perda de divisas, que vem crescendo muito com a remessa de dividendos e repatriamento de capital. A medida ainda está sendo analisada, mas no mercado financeiro circulavam notícias de que a centralização poderá ocorrer ainda esta semana. A evasão de divisas neste ano é recorde: nos cinco primeiros meses atingiu US\$ 1,4 bilhão. A média dos anos anteriores foi de US\$ 700 milhões.

Se a centralização do câmbio for adotada, o Banco Central passará a arbitrar as prioridades na liberação da

moeda americana. Desta forma, o governo cria uma lista de saída de dólares essenciais à economia, deixando por último a remessa de dividendos e de repatriamento de empresas multinacionais. Atualmente o envio de dólar pelo câmbio oficial é feito automaticamente — desde que respeitado o limite legal —, sem autorização prévia do Banco Central.

O que acontece é que a balança de capitais está com um desempenho considerado péssimo pelo governo. Não há entrada de dinheiro novo no Brasil, o que faz com que todo o movimento seja de saída de dólares. Com a possibilidade de moratória no pagamento da dívida externa, ventilada na terça-feira pelo Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, há um temor no governo de que a remessa de dólares para o exterior aumente significativamente.

Lucros gordos — O comportamento das empresas multinacionais é um elemento de peso na decisão do governo. Como o ágio do dólar paralelo está em 100%, muitas empresas estão engordando seus lucros para remeter dólares ao exterior. Esse envio não significa descapitalização das multina-

cionais. O que o Ministério da Fazenda constatou é que parte dos dólares que sai pelo oficial acaba voltando pelo paralelo e incorporando o ágio. Isso significa que, para US\$ 1 milhão enviado, a empresa traz US\$ 500 mil que, convertidos pelo paralelo, se transformam no mesmo valor em cruzados que a empresa tinha quando enviou os US\$ 1 milhão. Ou seja, ela lucra US\$ 500 mil com a operação. Estima-se que dos US\$ 1,4 bilhão que foram remetidos ao exterior, US\$ 400 milhões voltaram pelo paralelo.

De acordo com o Ministério da Fazenda, a centralização do câmbio não significa que o governo pretende fazer uma maxidesvalorização do cruzado. "Não houve máxi em 1983 e nem em 1987, dois anos em que o governo também centralizou o câmbio. É uma medida apenas preventiva, para evitar o emagrecimento ainda maior das divisas", explicou uma fonte. Nas últimas duas centralizações cambiais — na crise cambial de 1983 e na moratória de 1987 —, a centralização criou problemas principalmente para as importações e para os brasileiros residentes no exterior.